



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10588 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA AO CONTEXTO DE (COM)VIVÊNCIA DA FUNDARTE

Bruno Felix da Costa Almeida - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA AO CONTEXTO DE (COM)VIVÊNCIA DA FUNDARTE

Apresentar uma proposta de tese de doutorado em andamento é abordar os começos e assumir que sempre estamos começando a cada passo que damos diante de cada escolha que fazemos. Desde a Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de XXXXX, aproximamos educação e música com o amplo objetivo de interrogar/compreender como ambas nos atravessam nesse tênue limiar que é viver – conhecer – aprender – ensinar – educar, considerando a complexidade das vias que nos constituem. Para tanto, partimos da intenção de ressaltar a importância de *estar*; de *estarmos presentes* juntos àquilo que escolhemos como caminho, como vias.

A escrita revela, àqueles que com sensibilidade a percebem e se colocam em estado de provocação por ela, que junto ao escrito há uma pessoa. Há alguém provocado por algum assunto que também pode provocar outros escrevendo sobre si através de algo que mobiliza outros a pensarem um tema. É nessa relação que emerge a complexidade. E é diante desse *estar* que, efetivamente, te convidamos a adentrar e partilhar nossa interrogação. Te convidamos a se deixar perturbar com aquilo que também nos perturba: o Conhecer.

Nesse sentido, se as ideias podem surgir dos mais diversos lugares, ao passo que podem estar relacionadas à cultura, ao nosso espírito-cérebro, agindo e retroagindo, produzindo conhecimento. Como nos lembra Morin (2015b), percebemos que as possibilidades de transformar, transformar-se e desenvolver-se, junto e através de conhecimentos em Educação Musical nos espaços e tempos de (com)vivências da Fundação

Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, são salutares à proposição da investigação, norteadas pelo seguinte questionamento: Como a epistemologia da Educação Musical, na Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, pode ser proposta? O nosso objetivo, portanto, incide em propor uma epistemologia da Educação Musical ao contexto da FUNDARTE.

O estudo se justifica diante das possibilidades de (retro)interações entre a Educação e a Educação Musical, as quais podem corroborar à compreensão e ao aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem de instrumentos musicais, por parte dos sujeitos-indivíduos imbricados ao Curso Básico de Música da FUNDARTE.

A acuidade em considerar a complexidade, na articulação dialética entre a contradição e a transformação, entre o compreender e o (re)organizar; e a epistemologia, enquanto parte desse desafio sobre o conhecimento do conhecimento, intensificam a importância de que todo o conhecimento acolhe a necessidade de reflexão sobre ele mesmo, a fim de problematizá-lo e situá-lo em diferentes tempos e espaços.

O reconhecimento dos limites, dos erros e das ilusões inerentes ao próprio conhecimento é salutar ao processo constante de desenvolvimento e de transformação, metamorfoseando o pensamento na contemporaneidade diante das relações humanas, filosóficas, teórico-científicas e educativa-musicais.

A ciência é um dos caminhos que escolhemos para comunicar algo. É ela quem poderá subsidiar as experimentações em busca de respostas e/ou mesmo de novos questionamentos.

Ao entendermos que os conhecimentos emergem de escolhas científicas e investigativas, que, por sua vez, ao serem desenvolvidas a partir de caminhos – métodos/procedimentos metodológicos – levam-nos a possibilidades de conhecimento(s), obstante de constituir possíveis verdades científicas, mas que possibilitam a elaboração teórico-científica-paradigmática de uma reflexão filosófica sobre a Educação Musical. A proposta de Tese de Doutorado é circunscrita considerando o Campo da Complexidade, a partir dos estudos desenvolvidos por Morin (2015b).

O interesse em questionar “O que é o conhecimento?” (MORIN, 2015b) se efetiva como uma das primeiras atitudes filosóficas, seguida das discussões sobre Razão e Pensamento (MORIN, 2019), as quais propiciam, na complexidade, possibilidades para estar entre, para que o conhecimento emergja na relação do humano com o mundo e com tudo que o integra, levando-nos à um Tecendo Junto (MORIN, 2019) que afirma a inseparabilidade entre o sujeito e o objeto, entre o pesquisador e o pesquisado. As conexões De-Si permitem a constituição e, principalmente, a compreensão de um Eu músico-docente-pesquisador.

São através dessas conexões que nos colocamos em devir para pensar e propiciar a emersão de reflexões sobre a Educação Musical na FUNDARTE, considerando Método,

Metodologia e outras conexões como busca pelos modos de viabilizar a elaboração da investigação proposta.

No Campo da Complexidade, o Método deriva de cada percurso investigativo, contribuindo às estratégias traçadas, o que, ao final, nos conduzirá à própria Metodologia, enquanto conjunto dos procedimentos selecionados durante as vias percorridas, obstante de sê-los pré-definidos aprioristicamente.

Portanto, para conhecer o conhecimento do conhecimento é preciso ler e compreender sobre o próprio conhecimento, retroagir sobre ele e transformar em linguagem a reflexão desenvolvida. Para reconhecer as relações histórico-sociais da FUNDARTE é preciso (com)viver ao seu contexto. Para Conhecer o Conhecimento do Conhecimento em Educação Musical na FUNDARTE serão necessários vislumbres aos Percursos, às Ideias e às Possibilidades.

Cada capítulo/momento desse estudo evidencia/transforma reflexões em linguagem – em escritas, as quais implicam um “como se fez” – método – inerente ao pensamento complexo desenvolvido, estando implícito, a cada ato de computação de informação, os percursos trilhados para a sua constituição teórico-reflexiva-complexa.

Nesse sentido, o (com)viver ao contexto da FUNDARTE, bem como à busca por arquivos institucionais, artigos científicos, textos jornalísticos, fotografias, dentre outros documentos relacionados aos fatos históricos da instituição, guardados em repositórios digitais de jornais, revistas, sites de entidades públicas, como o da Prefeitura Municipal e o da Biblioteca Pública Municipal da cidade de Montenegro – Rio Grande do Sul, e o da própria FUNDARTE, constituem alguns dos elementos que subsidiam à constituição desse estudo.

Para além desses, destaca-se os “Programas do Curso Básico da FUNDARTE: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – (2019-2022)” (HUMMES *et al.*, 2019), os quais contemplam as propostas pedagógicas vislumbradas ao desenvolvimento educativo-artístico da instituição para os anos de 2019 a 2022, também considerados nesse estudo, principalmente ao que tange ao Curso Básico de Música.

A cada momento investigativo emerge um *complexus* teórico-reflexivo, respaldado pelos estudos desenvolvidos por Edgar Morin em interlocução com um Eu músico-docente-pesquisador. É junto e através dessa interlocução que se coloca à luz da tetralogia: Ordem – Desordem – Interação – Organização (MORIN, 2019), para a proposição de uma Epistemologia em Educação Musical ao contexto da FUNDARTE. Diante do exposto, nos aproximamos às possibilidades de conexões à investigação.

Ao nos colocarmos em um dever à complexidade, emergem as possibilidades que só os limites impostos pelos nossos próprios conhecimentos poderão determiná-las/circunscrevê-las. Com isso, o paradigma da complexidade, estabelecido entre a ordem, a desordem, as interações e, por consequência, à (re)organização, nos revela possibilidades para os sistemas

fechado e aberto, os quais são salutares às relações auto-eco-organizadoras (MORIN, 2019).

Assim, diante das vias que transitam a humanidade: as vias da política, do pensamento e da educação, da sociedade e da vida, o desenvolvimento emerge como sendo a solução aos problemas racionais do planeta. E é a metamorfose que possibilita com que um sistema cuide de sua degradação; é nela que se regenera a capacidade de criação, de evolução, de inovação.

Nesse sentido, inclui-se na reforma da educação o reconhecimento que o conhecimento incide em limites e necessita da inclusão de diferentes realidades locais e globais, do pensamento sobre a história, a cultura, a sociedade e a existência (MORIN, 2019). Para que reformas aconteçam é necessário que exista ao menos uma realidade. É na realidade que o tempo e o espaço emergem e se constituem.

Portanto, realidade, criação, criatividade, se permitir estar em estado poético, são possibilidades complexas para estar em algum espaço, diante de algum tempo (MORIN, 2020). O pensamento ao qual nos colocamos em devir, é o que se permite estar interligado – em elo – com o que se conhece, com o que se vive, com os espaços e com o tempo que nos permite Ser, sendo músico-docente-pesquisador.

Mas nos questionamos: O que é o conhecimento? O que é conhecer o conhecimento? Como conhecer o conhecimento? Que conhecimentos queremos conhecer? Como conhecer o conhecimento do conhecimento?

O conhecer está imbricado, em um só tempo, ao biológico e ao cerebral, à espiritualidade e à lógica, à linguística e à cultura, ao social e ao histórico; está nos modos de viver da humanidade e de suas relações sociais (MORIN, 2015b).

Por sua vez, a Epistemologia Complexa (MORIN, 2015b) viabiliza que os saberes sejam rearticulados, reorganizados através da reflexão sobre ele mesmo. É, portanto, o conhecimento do conhecimento, que resiste à prova da retroação entre a verificação e a refutação, e que, ainda, necessita estabelecer igualdades de conhecimentos sobre a retroação entre o cérebro e o espírito, ou seja, reconhece-se o inacabamento do próprio conhecimento.

O conhecimento pode separar e unir, abrir e fechar, pode ser linguagem, comunicação, tradução, criação, reflexão, possibilidades de tempo e espaço, pode ser experiência, símbolo, metáfora, mito, pode ser tudo isso e muitas outras coisas mais às quais nosso espírito-mente-cérebro nos permitir diante dos seus limites, a partir de nossos reconhecimentos de erros e de ilusões, de nossas aproximações à ordem e à desordem e à organização.

Conhecer o conhecimento é conhecer, portanto, a partir do que se conhece sobre o conhecimento e com ele se metamorfosear para ser, diferentemente, um sujeito-indivíduo complexo (MORIN, 2015b). Para tanto, viver, educar-se e educar tornam-se necessários.

Nesse momento em que vivemos, muitas são as dúvidas e as incertezas que nos levam a escrever, logo, nos permitem reconhecer que a cada escrita, a cada pensamento e reflexão,

chegaremos mais perto de um conhecimento intangível sobre a Educação.

Aprendemos a viver por vias de nossas experiências. Vivemos a partir do que somos, a partir de como nos constituímos diante dos enfrentamentos ao nosso cotidiano, do enfrentamento às nossas ações como cidadãos, como humanos no mundo.

A educação em devir é essa educação que se constitui a partir da sua realidade. É essa educação que se conecta ao lugar de sua emergência, que a complexifica incitando todas as possibilidades imagináveis para se constituir conhecimentos à uma “cabeça bem-feita” (MORIN, 2017), para uma mente que reconhece a educação diante do uno e do múltiplo, que reconhece as partes e as agrega ao todo; a educação que busca na diferença a complementação sobre o que falta.

É o amor que permite, através do ensino, o reconhecimento das diversidades de pensamento e das diversidades culturais, que promove o reconhecimento humano mútuo (MORIN, 2014). É a concretude das presenças – do encontro entre pessoas. Trata-se das manifestações de sentimentos, de atenção, de aceitação e de rejeição, de compreensão, de trocas; refere-se a vias de reciprocidades através do próprio ensino.

Nesse sentido, nos conduzimos à compreensão que os saberes necessários à educação podem, para além dos já contemplados nos estudos de Morin (2011), serem densificados e ampliados em considerando as múltiplas possibilidades de pensamentos educativos que contemplem o contexto de vivência de cada humano imbricado à ação destinada a educação no mundo e para o mundo.

São saberes para o agora, para o hoje e para o futuro. São saberes para o contexto que o fazem fazer sentido, que o faça ser entendido e percebido com ética, compreensão, com reconhecimento aos erros, as ilusões e as diferentes formas de reconhecimento e conhecimento do próprio conhecimento, os quais perpassam as múltiplas formas de viver.

São esses conhecimentos que nos conectam e que podemos conectar ao todo em que vivemos. Eles podem estar em conexões com diferentes áreas, possibilidades de conhecimentos, de disciplinas. E, então, serem interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares (MORIN, 2011).

Reconhecemos que a Música está presente no cotidiano de qualquer indivíduo-sujeito que escuta e/ou sente sensivelmente as produções musicais (as músicas), que aprecia, a partir de sua sensibilidade perceptiva, todo o tipo de encontro do humano com a Música em seu viver no mundo e com o mundo.

Sobre a Educação Musical, a entendemos como o encontro da Educação à Música que, complexificada filosoficamente, remete ao encontro do humano para o ensino e o aprendizado da própria Música. Entendemos que a Educação, assim como a Música, tece a complexidade dos encontros. Enquanto conexões que se estabelecem entre o humano, a cultura, a sociedade,

a história, a biologia, a física, dentre outras áreas que pudermos atribuir ao nosso encontro no e para com o mundo destinado ao fazer-aprender-conhecer-ensinar musical. É na culminância dos encontros de nossas percepções, de nossas sensibilidades, de nossa espiritualidade que a Música emerge – que a Música acontece momentaneamente, frente a ações educativo-musicais.

A concepção educativo-musical que transformamos em linguagem, nesse contexto, também, emerge em considerando os diferentes tempos e espaços que nos constituíra musicodocente-pesquisador, incluindo as nossas formações acadêmicas e as nossas ações enquanto docentes.

Contudo, oriundos de estudos sobre “Os Quatro Pilares da Educação” de Delors e colaboradores (1996), o conceito sobre “Os Pilares da Educação para a Educação Musical” (XXXXX, 2019) são integrados com vistas a complementação do contexto ao qual se trata esse estudo.

Além desses, são relacionados os “Usos e Funções da Educação Musical” (XXXXX, 2019), os quais são propostos a partir das reflexões sobre os estudos de “Os Usos e Funções da Música” de Merriam (1984), articulando a Música e a própria Educação Musical, as quais incidem sobre a inserção docente em Música na Educação Básica, todavia, considerados, também, fundamentais a essa reflexão sobre o conhecimento do conhecimento em Educação Musical.

Tais reflexões, contribuem à afirmação de que a Música é a culminância de ações, institucionalizadas e/ou autodidatas, de ensino e de aprendizagem musicais, ou seja, de ações educativo-musicais estabelecidas entre sujeitos-indivíduos e os instrumentos musicais.

A explanação sobre o modelo de Educação Musical proposto por Swanwick (2003) reflete algumas possibilidades em que entendemos como salutares à uma Educação Musical que reconhece as diferenças, as valoriza e as integra; que, ao considerar a música como discurso, a reconhece como uma linguagem que reflete à cultura, à sociedade, à historicidade, os aspectos que a formam e a transformam junto e com o viver e o conviver do humano em sua inserção no mundo.

Trata-se sobre a proposição de uma Educação Musical que contemple a criação, a escuta/apreciação, a apresentação do material sonoro-musical que outrora fora criado/produzido/estudado, que fomenta a leitura e a pesquisa de conhecimentos sobre a própria música e o fazer musical em suas mais diversas dimensões (históricas, sociais, dentre outras) e que ainda, propicia o desenvolvimento e o aprimoramento desse fazer musical através da técnica, reconhecendo e respeitando as singularidades e as multiplicidades de ser e de existir de cada um dos sujeitos-indivíduos imbricado às suas ações educativa-musicais (SWANWICK, 2003). E, com isso, nos aproximamos ao contexto histórico-institucional da FUNDARTE.

Localizada na cidade sul-rio-grandense de Montenegro, região metropolitana da capital Porto Alegre, a FUNDARTE, que atribui à cidade o título de “Cidade das Artes”, se faz presente, ininterruptamente, desde o dia 7 de junho do ano de 1973, a partir da reabertura do Conservatório de Música de Montenegro. No entanto, a iniciativa de criar um espaço que pudesse acolher o ensino da Música, na cidade de Montenegro, é ainda mais antiga, parte dos primeiros anos do século passado, ano de 1910.

Atualmente, a instituição oferta a comunidade local e região acesso aos cursos de Artes Visuais, Dança e Teatro, para além da Música. O seu corpo docente é constituído por professores de diversos níveis de formação, desde graduados na linguagem artística de sua atuação, a especialistas, mestres e doutores nas áreas da educação e das artes.

Para além do corpo docente, a FUNDARTE conta com os colaboradores que se dedicam à Produção e à Edição de Conteúdos para o Canal de TV Cultura do Vale, aos Departamentos de Comunicação, dentre outros.

Os professores e estudantes da FUNDARTE integram hoje diversos grupos artísticos, os quais desenvolvem ações culturais tanto nos espaços da instituição, quanto de forma itinerante na região montenegrina.

A FUNDARTE também possui uma Revista Científica, intitulada Revista da FUNDARTE, que se dedica a publicação de estudos científicos, relacionados à Arte, à Educação e à Performance. Com tudo, entendemos que o aprofundamento dos conhecimentos sobre essa história, em devir, poderá corroborar com mais ênfase ao escopo dessa reflexão teórico-científica.

Será a partir das conexões com os outros sujeitos-indivíduos que vivem, pensam e acreditam, e que, também, se constituem na e através da linguagem, e do Programa do Curso Básico da FUNDARTE (HUMMES *et al.*, 2019), que essa reflexão teórico-científica se dedicará nos próximos tempos, com vistas às complexificações sobre os conhecimentos relacionados à Educação, à Música e, por sua vez, à Educação Musical considerados fundamentais para a proposição de uma epistemologia da Educação Musical ao contexto de (com)vivência da FUNDARTE.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia da Educação Musical. Complexidade. Pensamento Complexo.

REFERÊNCIAS

XXXXX, Xxxxx Xxxxx. **XXXXX, XXXXXX**: xxxxx xxxxx xxxx-xxxx xxxx x currículo em educação musical. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação. Universidade XXXXX – Unidade em Xxxxx, 2019. 274f. Disponível em: <>. Acesso em: 01 maio. 2022.

DELORS, Jacques *et al.* Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques *et al.* **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 1996. Disponível em: <unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2022.

HUMMES, Júlia Maria (Org.). **Programas do Curso Básico da Fundarte**: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – (2019-2022). Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2019. Disponível em: <<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/ISBN9788561666170/article/view/755/pdf>>. Acesso em: 01 maio. 2022.

MERRIAM. Alan P. **The anthropology of music**. U.S.A.: North – West University Press, 1964.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 23. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

MORIN, Edgar. *Amor, poesia, sabedoria*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

MORIN, Edgar. **Conhecimento, ignorância, mistério**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.